



# no lago das carpas mortas

Rodrigo Novaes de Almeida



gueto editorial

# No lago das carpas mortas

Rodrigo Novaes de Almeida



**selo gueto editorial**

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins  
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Rodrigo Novaes de Almeida, 2017**

<https://twitter.com/rnalmeida>

**Coleção #breves :: Livro 3**

Selo Gueto Editorial ® 2017

**Edição e projeto gráfico**

Jerome Knoxville

**Edição e revisão**

Amanda Sorrentino

**Contatos**

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>

| [editorgueto@gmail.com](mailto:editorgueto@gmail.com) |

**Licença**

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

livro três  
⊙

e se todos fôssemos muhammad ali?

não sou poeta  
não quero ser poeta  
se ainda tivesse meus vinte anos  
escolheria o pugilismo

remição

era gente simples, daquela capaz de pensamento mágico que outros, homens instruídos, não alcançam. eles não pronunciavam os nomes proibidos para não trazer ao mundo suas mazelas.

e a interdição fazia deles a remição da humanidade.

## adestramento

desde aquela tarde em que o coração pulou da boca e rebentou no vestido branco de joana, mateus treinava dizer:

— *eu te amo.*

[joana mandou o vestido para a lavanderia, mas ele jamais voltou à cor original.]

três meses diante do espelho, antes de ir outra vez ao encontro de joana, que a esta altura estará de namorado novo e não escutará de mateus as palavras adestradas.

saudade

será sempre da gente no outro.



uma gaivota sobrevoa a praia e mergulha perto da arrebentação, enquanto alessandra, em pé, observa o sol no horizonte, que subjuga maio de vermelho-sangue. assim eu construo paisagens no outono de minha memória.

ele arrumou um emprego,  
abriu uma conta no banco e começou a análise.

da conflagração do foda-se

eram apenas a revolta bruta de sempre  
e devaneios sangrentos.

josué francisco treina boxe inglês. acontece que josué francisco não treina boxe inglês para alcançar iluminação, autoconhecimento, muito menos como forma de terapia. josué francisco treina boxe inglês para encher de porrada gente preconceituosa. josué francisco não é uma pessoa meiga. josué francisco é nervoso e tem tolerância zero.

fim.

josué francisco tem quarenta anos e caiu em uma infundíbula crono-sinclástica. foi assim que ele encontrou seu eu de dezenove anos e disse:

— *não seja estúpido de entrar na faculdade de filosofia, vai pra bali e abre sua academia de kickboxing na beira da praia como você planejava aos dezesseis, surfa de manhã cedo todos os dias e à noite contempla a milky way!*

josué francisco voltou pela infundíbula crono-sinclástica e viu que estava no mesmo lugar. puto da vida, vociferou:

— *garoto estúpido!*

fim.

uma mulher que diz ao ouvido que nós  
fodemos como cães.

o sentido vital de propósito

a gente vai fracassando pela vida  
mas não deixa de alimentar o delírio.

ela foi a primeira a dizer eu te amo e ele apenas disse obrigado. brigaram. dois dias depois fizeram as pazes. ele disse eu te amo muitas vezes desde então. contudo, para ela, eu te amo agora tinha um sabor amargo.



comer jabuticaba trepado na árvore  
fazer cabana com lençóis dentro do quarto  
ter uma namorada no jardim de infância e dizer para ela:

« eu te amo »

escrever poesia na aula de matemática e repetir de ano  
a vida depois disso seria uma nota de rodapé de página

[caverna de Chauvet; preso nessas pinturas de trinta e dois mil anos há semanas, desde que vi o documentário de Werner Herzog; dá para colocar muita coisa em perspectiva ao lidarmos com este espaço-tempo dilatado; o uso da palavra ‘perspectiva’ aqui evoca mais de um sentido, em uma espiral que joga com a gente — ininterruptamente; somos todos os homens que viveram e os que ainda viverão, embora trinta e dois mil anos atrás também fôssemos os bichos, as rochas, as árvores, o fogo e as protodeificações a crepitar nas chamas de uma fogueira, latência ainda, turva origem, ou até aquele momento potência; neste instante estamos aqui, hiperconectados; e afirmo que da mesma forma AGORA estamos eles lá, pintando naquelas paredes as artes e as religiões, a sobrevivência da espécie e todas as nossas guerras futuras que ficaram em um passado que nos permitimos sempre reinventar; quem sabe se algum dia sairemos daquela caverna]

## das cidades e dos mortos

a muralha espessa e branca nos arredores da cidadela se sobressaía aos olhos de quem se aproximasse através da planície, embora pudessem ver também dezenas de minaretes espalhados além dos portões das quatro principais vias, cada qual apontando para um dos pontos fundamentais da rosa-dos-ventos; túmulos de diferentes formas e tamanhos ficavam ao lado de casas e edifícios baixos nas centenas de ruas estreitas que emprestavam a terrível qualidade de labirinto à cidadela; assim os mortos sabotavam as possibilidades civilizatórias daquele intrincado aglomerado urbano.

dobradura no  
papel, cosmogênese  
grou bate asas <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Haikai: forma de poesia japonesa surgida no século XVI e ainda hoje em voga, composta de três versos, com cinco, sete e cinco sílabas, que geralmente tem como tema a natureza ou as estações do ano.

das palavras sinceras rabiscadas anonimamente em uma megalópole

outro dia vi escrito em um poste:

— *primeiro beijo... eca!*

das anotações sem propósito em um bloco

júlio César invade a gália.

da luta ou do que é o certo a se fazer

e você bebe o sangue ainda morno dos bichos para aumentar suas forças, como escreveu john steinbeck, e se manter de pé.

a César o que é de César

é o diabo comendo o diabo, é o inferno dentro do inferno. um dia serão todos pendurados em praça pública pelo povo.



as águas correm turvas de lama

no lago das carpas mortas,  
negrume.

um templo sem paredes é um bom poema

os sóis se apagarão  
sem preces, sem catedrais de sangue.

consciência autodestrutiva é...  
saber que ainda pode escolher outro caminho e ignorar.

microconto

um microconto é um haicai em prosa.

melancólico  
é o pássaro morto  
na proa da *nav*<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Haikai: ver p. 20.

e descobriu que, agora, o circo de loucos eram os outros.

you write to fill a void. you write to pour an excess. you write to give meaning to the world. you write to confront the finitude of all things.

da indulgência final

sensação de déjà vu.



**Rodrigo Novaes de Almeida** é escritor, jornalista e editor. Autor de *Carnebruta* (contos, Editora Oito e Meio e Editora Apicuri, 2012), entre outros. Twitter: @rnalmeida



**selo gueto editorial**

este projeto digital é destinado a correr livre na rede  
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo